

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação, Decolonialidade e Democracia

**LUGAR, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR:
RESISTÊNCIAS E IDENTIDADES EM UM ASSENTAMENTO DA REFORMA
AGRÁRIA NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**PLACE, SOCIAL MOBILIZATION AND POPULAR EDUCATION:
RESISTANCE AND IDENTITIES IN AN AGRARIAN REFORM SETTLEMENT IN
THE WESTERN BORDER OF RIO GRANDE DO SUL**

Graciela Pavelacki Oliveira¹

Sidinei Pithan da Silva²

Maria Helena Pavelacki Oliveira³

RESUMO

Este texto analisa como o regime democrático proporciona condições para que a mobilização social e a educação popular se fortaleçam em tempos de globalização. Para isso parte da observação de como o lugar interfere na formação dos sujeitos e dá suporte para a mobilização social, ressaltando a importância da educação popular, que é inerente a tal processo. Essa percepção teórica é elucidada com um estudo de caso de um assentamento da reforma agrária, considerado núcleo de resistência desde o processo de luta, conquista e permanência na terra. Neste lugar a educação é vista como possibilidade de desenvolvimento pessoal e de desenvolvimento da comunidade.

Palavras-chave: Democracia. Mobilização Social. Educação Popular. Globalização. Reforma Agrária.

¹Graciela Pavelacki Oliveira. Doutoranda em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí/RS – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3360-8009>. E-mail: graciela.oliveira@sou.unijui.edu.br

²Sidinei Pithan da Silva. Professor Doutor. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí/RS – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6400-4631>. E-mail: sidinei.silva@unijui.edu.br

³Maria Helena Pavelacki Oliveira. Professora Doutora. Aposentada – Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Campus São Borja/RS – Brasil.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



ABSTRACT

This text analyzes how the democratic regime provides conditions for social mobilization and popular education to be strengthened in times of globalization. To this end, it begins with the observation of how place interferes in the formation of subjects and supports social mobilization, highlighting the importance of popular education, which is inherent to this process. This theoretical perspective is elucidated through a case study of an agrarian reform settlement, considered a nucleus of resistance since the process of struggle, conquest, and permanence on the land. In this place, education is seen as a possibility for personal development and community development.

Keywords: Democracy. Social Mobilization. Popular Education. Globalization. Agrarian Reform.

INTRODUÇÃO

Motivado pela constatação de que, apesar de a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul ser um território predominantemente de latifúndios, percebemos uma intensa e histórica prática de agricultura familiar à margem desta predeterminação geográfica. Por isso nos perguntamos que motivos sociológicos, históricos e educacionais poderiam justificar esses núcleos de resistência neste lugar nitidamente capitalista.

Num contexto democrático e de globalização queremos destacar a forma como os assentamentos se organizam, sendo um movimento de massas que conseguiu se firmar e adquirir sua própria identidade, bem como a Agricultura Familiar resiste ao processo de mercantilização da agricultura. Nos interessa também a imagem específica que os atores fazem de si próprios, a forma de resistência dos trabalhadores na luta pela sobrevivência, simultaneamente à intensificação da concentração fundiária e como a educação popular colabora na formação dos sujeitos que vivem nesses assentamentos.

O paradigma econômico usado como propulsor para o desenvolvimento proporcionou uma acelerada concentração de capital, um incremento da competição e uma renovação tecnológica, porém não são os trabalhadores os beneficiários dessa tecnologia. Esta configuração econômica, ao mesmo tempo que é eficiente na geração de riqueza, também o é na geração de pobreza.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Este estudo analisará a Agricultura Familiar como uma alternativa econômica ao mesmo tempo que possibilita novas formas de relações entre os humanos e a natureza. Nos colocamos numa posição de tentar interpretar uma certa homogeneidade de manifestações, no sentido de entender qual o substrato ideológico subjacente a esse movimento e a sua difusão.

Ainda pretendemos estudar a globalização que está presente em nossas vidas, debates, noticiários, revistas, livros, e que acaba sendo um dos grandes desafios para a agricultura familiar e também nos processos educativos dos sujeitos, pois, segundo Bauman (....)

"globalização é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível, é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo "globalizados" — isso significa basicamente o mesmo para todos.

Ou seja, o estar sendo "globalizado" fortalece a ideia de que economia mundial é cada vez mais um todo interdependente, e todos, inclusive a agricultura familiar, acaba se subordinando ao capital, antes e depois da produção, pois depende das condições que viabilizam a produção e a comercialização de seu produto, mesmo sendo considerada um núcleo de resistência ao capitalismo avassalador.

Milton Santos (2001), diz que assim como é possível manter o planeta como está, é possível uma mudança para melhor, porque ao mesmo tempo em que a globalização é vista como uma fábula e como perversidade, existe a possibilidade de uma outra globalização, desde que as técnicas, que a viabilizaram, sejam voltadas para o bem estar geral do ser humano.

Enquanto não forem devidamente explicitados e criticados os pressupostos da globalização, esses permanecerão subjacentes em nossas atividades, impedindo qualquer mudança mais profunda em nossas práticas. Esta maneira de encarar a realidade vai exigir muito mais do que uma simples proposta, vai exigir uma postura ética do educador, pesquisador, ou cientista social. Essa possibilidade nos é apontada por Milton Santos como possibilidade de um conhecer para a liberdade do ser humano.

Boaventura de Sousa Santos alerta para a complexidade do ser/saber, desenvolvendo o Paradigma Emergente, que nada mais é que o paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente, sendo que:

[...] Revolução científica que ocorre numa sociedade ela própria revolucionada pela ciência, o paradigma a emergir dela não pode ser apenas um paradigma científico (o paradigma

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

de um conhecimento prudente), tem de ser também um paradigma social (o paradigma de uma vida decente). (SANTOS, 2006, p.60)

Logo, Santos através do paradigma emergente e da ecologia dos saberes quer superar a lógica monocultural, indissocioabilidade entre o campo político e epistemológico.

Seguindo a linha de reflexão desse autor, poderíamos dizer que a desvalorização do ensino-aprendizagem é uma armadilha do sistema neoliberal, que torna o aprendiz um cliente responsável pelo seu sucesso. Mas sabemos também que *"os educadores devem indagar-se para quem e em benefício de quem estão trabalhando"* (Freire, 1990, p. 114), sem permitir que a educação deixe de ser um direito e passe a ser uma mercadoria acessível ao sujeito empreendedor.

As experiências cooperativistas e o trabalho coletivo de agricultores familiares acabam sendo uma forma de resistência ao capitalismo e à globalização. O trabalho coletivo não chega a ser uma inovação na prática desses trabalhadores, pois esta modalidade de trabalho já fez parte da vivência dos ancestrais dos mesmos, na forma de mutirões, troca de serviço e outras modalidades de ajuda mútua. Neste sentido a ajuda mútua renasce como uma prática de resistência, pois conforme Edgar Morin (1995) os efeitos produzidos pela mercantilização de todas as coisas são a decadência da doação, do gratuito, do oferecimento, do serviço prestado, o quase desaparecimento do não monetário, que ocasiona a erosão de qualquer outro valor que não o atrativo do lucro e da riqueza.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pressupõe dois momentos com procedimentos metodológicos distintos:

- bibliográfica;
- um diagnóstico — para reunir informações sobre a agricultura familiar na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Para isto será utilizado um questionário estruturado e a análise dos dados se apoiará em procedimentos e instrumentos quali e quantitativos;
- a pesquisa orientada pelo objetivo geral do trabalho — que deverá aliar uma revisão bibliográfica, a análise de documentos e a observação participante. As análises deverão se apoiar em procedimentos da pesquisa qualitativa.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Lugar

O espaço, o meio, o lugar onde os sujeitos estão inseridos é de suma importância para a formação da identidade dos mesmos, sendo assim Callai (2005) nos apresenta:

"Ao se reconhecer o lugar como parte de nossa vida, como um dado que nos permite criar uma identidade e termos a ideia de pertencimento, será possível agir para o grupo, e não apenas para servir a interesses externos. O espaço retrata a nova realidade de supressão de fronteiras, de criação de regionalidades específicas para promover o desenvolvimento, ou para o aumento das condições efetivas a se colocar nos mercados. Espacialmente, essa realidade se expressa tanto no que tange aos povos com seus territórios, quanto aos espaços segregados nas cidades.

Logo, a questão do pertencimento ao meio onde estão inseridos, faz com que os sujeitos tenham uma identidade individual e coletiva, criando assim, responsabilidades e mecanismos de resistência na luta pela sobrevivência.

Os Movimentos Sociais no Brasil

Na atualidade quando se fala em movimentos sociais, imediatamente surge a ideia de uma ação coletiva, sendo assim, conforme Bressan (2008), esses esforços coletivos ocorrem no sentido de provocar mudanças, que podem ser no todo ou em parte, advindo de situações sociais ou em instituições sociais.

Na discussão atual da temática na América Latina destaca-se a contribuição intelectual de Alfonso Torres Carrillo (2011), que sintetiza as características dos movimentos sociais, como sendo, um fenômeno social estruturado; ações coletivas, não individuais; protagonistas de mudanças sociais; elaboram campanhas, agendas e programas, em torno de suas reivindicações; empregam repertórios de protesto; uma experiência social organizada; possuem continuidade no tempo; contribuem na formação da identidade coletiva de seus integrantes; provocam mudanças culturais.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Dentro dessa visão, podemos dizer que nos movimentos em questão de pesquisa acontece de forma bastante acentuada a segunda forma de interação, a qual gera a necessidade de busca, de contato com as instituições de educação formal.

Educação Popular

Vivemos em uma sociedade globalizada, onde as disparidades sociais, econômicas e educacionais são visíveis. Ao longo dos anos, existiram e existem várias tentativas de transformações e de inclusões, para uma sociedade mais igualitária. Mesmo tendo que existir um amparo legal para a educação, devemos sempre lembrar que a mesma é um direito para todos e que o incentivo à educação acaba permitindo que muitos brasileiros tenham acesso ao conhecimento, a novos saberes, a oportunidades.

Nesta perspectiva temos a Educação Popular, que não é apenas uma prática social, mas também cultural, conseguimos assim, vislumbrar uma educação emancipadora, que vive e pensa seus sujeitos e suas práticas. Percebemos também essa forma de educação muito vinculada aos Movimentos Sociais.

A educação popular, de uma ou de outra forma sempre esteve presente nos diferentes processos de organização das classes trabalhadoras, pois segundo Jara (2004, p. 111-112):

La "educación popular" latinoamericana es, a la vez, un fenómeno sociocultural y una concepción de educación. Como fenómeno sociocultural, la educación popular hace referencia a una multitud de prácticas con características diversas y complejas, que tienen en común que encierran una intencionalidad transformadora. Estas prácticas no siempre son coherentes ni han sido evaluadas suficientemente. Expresan muy distintas modalidades y tipos de acción que pueden ir desde la mayor informalidad, hasta ser parte de una política pública oficial...

Seguindo a linha de pensamento desse autor, essas práticas muitas vezes passam despercebidas ou até mesmo não são consideradas ações educativas.

O estudioso Streck (2008, p.8-9) apresenta a noção da educação popular como partilha de saberes, pois conforme o mesmo,

uma característica da educação popular, como a conhecemos hoje, é que ela rompe os espaços formais da Educação e busca a aproximação entre saberes de diferentes lugares da

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

sociedade e da cultura. A escola passa a ser um entre muitos outros espaços onde as pessoas se formam.

Essa ideia de que a Educação não existe somente na escola, e que a diversidade de saberes também é uma forma de aprendermos, nos proporciona a possibilidade de vislumbrar um outro tipo de ensino, que os movimentos sociais já vivem e compreendem.

A Educação Popular vem passando por processos de refundamentação, onde a ressocialização dos indivíduos se apresenta como alternativa. Souza (2004, p. 139), nos ajuda com a noção de ressocialização:

... estamos permanentemente nos refazendo, produzindo-nos, construindo-nos. Isso por causa de nosso fundamental inacabamento e da busca de formas mais agradáveis de convivência humana. Por isso, não é suficiente a socialização que vivemos na primeira infância. Serão necessários outros processos de socialização. Os processos de socialização que vamos experimentar ao longo de nossa existência/experiência, depois do processo vivido na primeira infância, denominamos de RESSOCIALIZAÇÃO.

Lembrando que a base desse conceito está o pensamento do grande mestre Freire (2013, p. 101), onde "o homem como um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do *ser mais*".

Sendo assim, a educação popular como prática social de grupos sociais definidos, vislumbra a necessidade de uma articulação da escola e a inserção da educação nas lutas que se empenham os movimentos sociais.

O Assentamento e seu Processo Educativo

A Escola Florentino Dutra, está situada no Rincão dos Boeiras, município de Itacurubi/RS, próximo ao Assentamento Conquista da Luta, e atende às crianças de mais outros dois assentamentos próximos, que se deslocam até aí pelo sistema de transporte escolar. Esta escola é mantida pela Secretaria Municipal de Educação do município de Itacurubi e tem uma proposta pedagógica que segue os princípios da educação popular, buscando a valorização da cidadania e o comprometimento da comunidade escolar na transformação da sociedade.

O educando é o sujeito da sua história. O ensino se dá a partir da vinculação da criança com o seu meio, suas experiências, e sua cultura. Os assentados veem na educação a

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

possibilidade de desenvolvimento pessoal e da comunidade. Para isso conta-se com o apoio dos educadores como incentivadores de seus alunos para a construção do conhecimento e procurando manter sempre viva sua história de luta, formas de organização do trabalho e da comunidade de um modo geral. Não pode haver separação entre o que está acontecendo no assentamento e o que é trabalhado na sala de aula. A escola deve ser essencialmente prática. Como os professores moram na própria localidade, a relação fica muito facilitada, porque esses propósitos são também seus, uma vez que já romperam com o jeito tradicional de ensinar.

O fato da escola ficar próxima do assentamento permite que as crianças, no turno oposto ao das aulas, ajudem nas atividades domésticas e, a maioria, nas atividades da lavoura e do cuidado de pequenos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos assim, que o meio onde estamos inseridos tem um papel fundamental na nossa formação enquanto sujeitos, pois nós somos dotados de alguns saberes que são resultados de processos educativos que ocorrem desde que nascemos, os saberes que são adquiridos desde o cotidiano, saberes não escolares. Há, por sua vez, os saberes escolares. Quando o aluno retorna ou vai à escola pela primeira vez, leva um saber. Com as crianças do assentamento ocorre algo semelhante, mas em proporção, conteúdo e formas de expressão diferenciadas. Na Escola Florentino Dutra os processos educativos reconhecem os saberes adquiridos além do contexto escolar.

Nesse sentido, a democracia se apresenta como condição estrutural indispensável para que esses processos de resistência, organização coletiva e educação popular possam se desenvolver. É no interior das liberdades democráticas que os movimentos sociais encontram espaço para reivindicar direitos, construir identidades coletivas e forjar práticas pedagógicas emancipatórias. O assentamento Conquista da Luta, situado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, ilustra como a articulação entre lugar, mobilização social e educação popular pode constituir sujeitos políticos capazes de enfrentar os desafios impostos pela globalização, apontando para a possibilidade concreta de uma outra forma de existir, produzir e aprender — pautada na solidariedade, na dignidade e no direito inalienável à terra e ao conhecimento.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ


UNIJUÍ
UNIVERSIDADE REGIONAL

REFERÊNCIAS

- BRESSAN, Suimar. Sociologia dos Movimentos Sociais. Coleção Educação a Distância. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2008.
- BRUM, Argemiro J. Reforma Agrária e política agrícola. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1988.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, p. 227-247, 2005.
- CARRILLO, Alfonso Torres. Movimientos Sociales. Trayectorias histórias y desafíos contemporâneos. Colombia: Educar Editores S.A., 2011.
- GOHN, M. G. Educação Não Formal e Cultura Política. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORIN, Edgar. Terra-Pátria. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1995.
- ORTIZ, Renato. Outro território. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1996.
- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- JARA, Oscar. Para sistematizar experiências. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SOUZA, João Francisco de. Praxis pedagógica e formação de educadores populares. Recife: Bagço, 2004.
- STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.